

Dr. David L. Mathewson, Teologia do Novo Testamento,

Sessão 20, Jesus, Messias/Deus, Parte 1

© 2024 Dave Mathewson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Dave Mathewson em sua série de palestras sobre Teologia do Novo Testamento. Esta é a sessão 20, Jesus, Messias/Deus, Parte 1.

O próximo tema teológico, especialmente o tema teológico do Novo Testamento que queremos considerar e desenvolver, está relacionado à pessoa de Cristo.

Vamos dar uma olhada em quatro seções ou mais, algumas lidando com a pessoa de Cristo como Messias e Deus, e então também olhando para o que Cristo realiza, focando especificamente na morte e ressurreição de Cristo. Então, há muito que poderíamos dizer, mas vamos nos concentrar nessas áreas. Já notamos o papel significativo que Jesus Cristo desempenha no cumprimento e na expressão e desenvolvimento final desses temas bíblico-teológicos, seja a criação, Jesus trazendo a nova criação por sua própria ressurreição, o povo de Deus onde o próprio Jesus incorpora os propósitos e o destino de Israel, seja o tema do novo êxodo onde o próprio Jesus traz um novo êxodo, nova aliança onde a morte de Jesus ratifica e estabelece a nova aliança que Deus faz com seu povo, e todas as alianças de fato.

Imagem de Deus onde Jesus é a verdadeira imagem de Deus. Todos os temas do Antigo Testamento e suas relações entre si, bem como todo o enredo e história de Deus lidando redentivamente com sua história, finalmente encontram seu ápice na pessoa de Jesus Cristo. Muito do que dissemos já pressupõe e foca no significado da pessoa de Jesus Cristo.

A teologia do Novo Testamento é Cristologicamente focada em que todos os fios encontram seu clímax na pessoa de Cristo, que os leva ao cumprimento. Alguns estudiosos gostam de citar as palavras de Paulo de que todas as promessas de Deus são verdadeiras em Jesus Cristo. Todas elas encontram seu cumprimento e seu clímax na pessoa de Jesus Cristo.

Então vimos, em última análise e frequentemente, que essas promessas se cumprem em seu povo. Elas se espalham para abraçar seu povo em virtude do fato de que eles pertencem a ele pela fé. Mas elas, antes de tudo, encontram seu ápice na pessoa de Cristo.

Então, o que eu quero fazer é passar um tempo olhando para a ênfase do Novo Testamento e a representação de Jesus Cristo. Já vimos o pano de fundo do Antigo Testamento, por exemplo, para uma figura messiânica, filho maior de Davi, e vamos

olhar para alguns desses textos novamente. Mas eu quero olhar mais especificamente para a pessoa de Jesus Cristo.

Não apenas para defender a divindade de Cristo ou defender uma certa perspectiva sobre Cristo, mas novamente para olhar para isso à luz de como Cristo se encaixa e como uma compreensão de Cristo contribui para nossa compreensão mais ampla da teologia do Novo Testamento e do resultado histórico-redentivo do plano de Deus, começando com Gênesis 1 e 2. Mas espero evitar sobrepor muito com algumas das coisas que dissemos sobre Cristo cumprindo a criação, nova criação, terra, povo de Deus, nova aliança, imagem de Deus, etc. Assumindo que tudo isso seja o caso, esperamos olhar para outras áreas e temas relacionados à compreensão de Cristo. Agora, o ponto de partida, eu acho, é com os Evangelhos, obviamente, e o retrato de Cristo do Evangelho, a própria autocompreensão de Cristo.

Então, vamos nos mover canonicamente novamente para olhar para a pessoa de Cristo como apresentada nos Evangelhos. Também veremos não apenas as atividades de Cristo e como Cristo é apresentado, mas veremos um punhado de títulos específicos que são comuns nos Evangelhos que os escritores usaram para designar Jesus Cristo ou que Cristo usa para designar a si mesmo. Então, passaremos para o resto do Novo Testamento, começando com a literatura paulina, passando para alguns dos outros textos do Novo Testamento fora das cartas de Paulo, e então mais uma vez como fizemos, culminando com o livro do Apocalipse.

Embora o Apocalipse seja frequentemente relegado a um papel de contribuição para nossa escatologia, o Apocalipse tem uma das mais ricas cristologias de qualquer livro que encontrei no Novo Testamento, eu diria. Mas começaremos com os Evangelhos, novamente olhando para a apresentação de Jesus sobre si mesmo, a apresentação dos escritores dos Evangelhos sobre Cristo, e o que eles enfatizam sobre Jesus, e então notando alguns dos títulos comuns de Jesus que os autores usaram para designá-lo ou que Jesus frequentemente usa para si mesmo. Começando com os Evangelhos, então, para fazer uma declaração ampla, os escritores dos Evangelhos estão de acordo, eu acho, que Jesus é o clímax da história do Antigo Testamento, que a história redentora de Deus lidando com seu povo agora atinge seu clímax na pessoa de Cristo.

Então, não apenas o povo de Deus ou não apenas a salvação que Deus traz ao seu povo, embora sim, isso seja verdade, mas antes de tudo, Jesus Cristo é o clímax da história do Antigo Testamento. Como acho que já notamos, isso não pode ser visto mais claramente do que em Mateus capítulos 1 e 2, onde vimos Jesus recapitulando a história do próprio Jesus, sua própria narrativa até mesmo de sua infância, é vista já como recapitulando e cumprindo a história de Israel e a história das promessas de Deus ao seu povo. Já notamos que em Mateus capítulo 1 e versículo 1, Mateus nos implora para ler isso em conexão com a história do Antigo Testamento quando ele diz que Jesus é filho de Davi, filho de Abraão.

Ele nos implora para ler o restante de sua própria narrativa e história como parte de, como um cumprimento de, a história e narrativa do Antigo Testamento e as grandes alianças que Deus faz com seu povo, como Abraão e Davi. E a leitura do restante de Mateus confirma isso. Não temos tempo para percorrer todo o Mateus, mas o restante de Mateus, assim como Marcos e os outros Evangelhos, confirmam isso, que Jesus repetidamente é visto como completando ou culminando outra história, isto é, a do Antigo Testamento.

Para prosseguir de forma simples, o que eu quero fazer é destacar outros temas-chave ou maneiras-chave pelas quais Jesus é apresentado nos Evangelhos. Na frente, Jesus também é apresentado como o próprio Deus. Ou seja, nos Evangelhos, frequentemente encontramos algumas das declarações mais fortes para o que os teólogos sistemáticos chamam de divindade de Cristo ou a divindade de Cristo que está fornecendo as informações para formulações trinitárias posteriores de Jesus sendo o próprio Deus, Jesus compartilhando o próprio caráter, a própria essência de Deus.

Embora os autores do Novo Testamento não usem esse tipo de linguagem, certamente, encontramos bastante material nos próprios Evangelhos que levariam e começariam a sugerir formulações cristológicas posteriores em algumas das confissões da igreja posteriores e coisas assim, e credos posteriores. Então, Jesus é o Filho de Deus. Uma das apresentações mais claras dos Evangelhos é encontrada em João capítulo 1. Embora João capítulo 1 e versículo 1 sejam geralmente o texto que apontamos, é na verdade a totalidade do prólogo, os primeiros 18 versículos, que juntos demonstram quem é Jesus e como o autor quer que entendamos sua apresentação no restante do Evangelho.

É na totalidade do capítulo 1 que o autor, eu acho, apresenta claramente Jesus Cristo como, de alguma forma, o próprio Deus. Ou seja, o autor não descreve isso na linguagem de credos posteriores, mas certamente, o autor quer que entendamos que Jesus deve ser equiparado a Deus. Ele começa isso no primeiro versículo com uma alusão a Gênesis no princípio e então uma referência ao fato de que no princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, mas mais do que isso, o Verbo era Deus.

Não tenho tempo para entrar e defender isso gramaticalmente, mas contra uma série de outros cultos e religiões que alegariam que isso não está apoiando a divindade de Cristo, que Cristo está sendo equiparado a um ser divino, ou a um Deus, mas não ao Deus do Antigo Testamento. Eu argumentaria que é precisamente isso que João está fazendo no capítulo 1 e versículo 1. Então, ele faz uma declaração bastante significativa de que o Deus do Antigo Testamento, nossa compreensão do Deus do Antigo Testamento, que é responsável pela criação, agora deve ser

expandido para incluir Jesus Cristo de alguma forma. Veremos que mais tarde , os escritores do Novo Testamento fizeram isso sem comprometer seu monoteísmo.

Havia apenas um Deus a ser confessado como Deus, e adorar ou confessar qualquer pessoa ou coisa como Deus era idolatria total. No entanto, encontramos autores do Novo Testamento completamente confortáveis em incluir Jesus Cristo dentro do único Deus verdadeiro repetidamente, e João faz isso aqui. No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus em um relacionamento único com Deus.

Mas, além disso, o Verbo era Deus. Então, observe que o autor passa a atribuir a atividade criativa ao próprio Deus. Por meio dele, todas as coisas foram feitas.

Então, Jesus foi o agente da criação. O Verbo foi o agente da criação. Sem ele, nada do que foi feito foi feito.

Mas para pular para outro versículo que já lemos, o Verbo se fez carne e habitou entre nós. Vimos sua glória, a glória do Filho unigênito que veio do Pai . Em conexão com o tema do templo, já mencionei Jesus Cristo como o verdadeiro templo, e essa linguagem de habitação e glória foi aplicada no Antigo Testamento ao tabernáculo e templo de Deus, habitando à presença de Deus no Tabernáculo e templo no Antigo Testamento.

Então, o autor agora encontra a própria glória, a própria presença tabernaclista de Deus, a própria presença do templo de Deus, e agora reside na pessoa de Jesus Cristo, que mais tarde Jesus irá reivindicar ser o verdadeiro templo ou o autor irá reivindicar que o próprio corpo de Jesus Cristo é o templo. E então finalmente, no versículo 18, para meio que culminar essas referências à divindade de Cristo, Jesus é Deus. Ele não está somente com Deus; ele é Deus, o Deus criador no capítulo 1, versículo 1. Em Cristo está a manifestação da presença de Deus.

No Cristo encarnado, a própria presença tabernaclante do templo de Deus reside. Agora, o versículo 18 termina dizendo que ninguém jamais viu a Deus, um motivo comum do Antigo Testamento, mas o único Filho, Jesus Cristo, que é Deus e está no relacionamento mais próximo com o Pai, o fez conhecido. Então, a noção é que Jesus Cristo agora tornou o Deus invisível visível.

Se alguém quer saber como Deus é ou como Deus se parece, olhe para Jesus Cristo. Jesus Cristo é mais capaz de revelar Deus porque ele mesmo é Deus. Aquele mesmo que no princípio estava com Deus, e que é Deus, aquele em quem a presença tabernaclante de Deus reside, agora é capaz de revelar Deus porque ele mesmo é Deus.

Deus agora foi visivelmente dado a conhecer através do Jesus Cristo encarnado, que é Deus. Então, o capítulo 1, versículos 1 a 18, em sua totalidade, não apenas João

1:1, mas toda a seção de João 1 versículos 1:18, não apenas nos prepara para como ler o restante do evangelho e entender o retrato de Cristo feito pelo autor, mas também é uma das declarações mais claras do fato de que Jesus como o Logos, a palavra Logos sugerindo revelação ou discurso ou fala, Jesus é a própria revelação, Jesus é a revelação final de Deus para o mundo. Jesus é a própria fala, o próprio discurso de Deus, a própria presença de Deus que agora se manifestou no Jesus Cristo encarnado, que torna o Deus invisível visível.

Relacionado a isso, e para introduzir um tema proeminente nos Evangelhos, também encontramos Jesus realizando atividades que no Antigo Testamento são atribuídas a Deus. Então, essa ideia de Jesus ser o clímax da revelação de Deus sobre si mesmo, da atividade redentora de Deus. Então, você encontra Deus prometendo fazer coisas para seu povo no Antigo Testamento que agora Jesus faz no Novo Testamento.

Então, por exemplo, Jesus perdoa pecados em Marcos, o que frequentemente o colocava em apuros, como em Marcos capítulo 2. Marcos capítulo 2 é uma história de Jesus curando um paralisado ou um homem paralisado. Não vou entrar em todos os detalhes, mas Jesus está em Cafarnaum pregando, e alguns indivíduos trazem um homem paralisado até ele. E o que acontece é que Jesus vê a fé deles e diz ao homem paralisado, Filho, é interessante que ele não o cura primeiro, mas em vez disso ele diz, Filho, seus pecados estão perdoados.

Agora, alguns dos mestres da lei, versículo 6, estavam sentados ali pensando consigo mesmos, por que esse sujeito fala assim? Ele está blasfemando. Quem pode perdoar pecados senão Deus? E é interessante que Jesus não se intromete e diz, bem, eu não estou afirmando ser Deus. Eu perdoar pecados, mas estou apenas fazendo isso. Ele poderia ter talvez falado para se safar disso.

Mas é interessante que os fariseus equiparam o perdão dos pecados de Jesus a algo que somente Deus pode fazer. E Jesus e ninguém mais parece refutar isso neste texto. Então, o que você tem, novamente, meu ponto não é apenas usar isso como um texto de prova para a divindade de Jesus, mas novamente, mais como uma demonstração do fato de que este tema dominante, onde o que Deus promete fazer por seu povo no Antigo Testamento agora é realizado, agora é cumprido na pessoa de Jesus Cristo.

Então, a promessa de Deus de perdoar pecados no Antigo Testamento, o fato de que Deus perdoará pecados sob a nova aliança no Antigo Testamento, agora é cumprido na pessoa de Jesus Cristo. Outro tema interessante em conexão com Jesus é o fato de que Jesus está agora se tornando o objeto de devoção e adoração da igreja. Então, por exemplo, você chega ao final de Mateus e a grande, o que frequentemente rotulamos de Grande Comissão, o versículo 16 começa, então os 11 discípulos foram para a Galileia, para a montanha onde Jesus havia dito para eles irem.

Quando o viram, adoraram, mas alguns duvidaram. Também, Lucas capítulo 24 e versículo 52, bem no final de Lucas capítulo 24 e versículo 52. Vou ler o versículo 50.

Isto é depois da morte de Jesus e depois de sua ressurreição, então começando, levando até sua ascensão. Quando ele os levou para fora, para as proximidades de Betânia, ele levantou suas mãos e os abençoou. Enquanto ele os abençoava, ele os deixou.

Ele ascendeu. Ele foi levado ao céu. Então eles o adoraram.

Seus seguidores o adoraram, e então retornaram a Jerusalém com grande alegria. Então, o que vemos já acontecendo, e veremos esse tema atingir o clímax com uma vingança no livro do Apocalipse, e que Jesus está começando a se tornar o objeto da devoção e adoração da igreja. Mais uma vez, o que é significativo sobre isso é que a igreja começa a incluir Jesus Cristo na adoração, que pertencia somente a Deus.

Novamente, isso está no contexto do monoteísmo dos primeiros crentes em seus dias. Adorar qualquer outra coisa, adorar qualquer outra pessoa, era idolatria. No entanto, nós os encontramos expressando sua devoção e adoração à pessoa de Jesus Cristo sem violar o monoteísmo judaico e a idolatria por adorar qualquer outra coisa que não seja Deus.

Em outras palavras, novamente, a igreja primitiva começou a dar devoção e adoração que pertenciam somente a Deus, agora à pessoa de Jesus Cristo. Em conexão com várias dessas coisas, também encontramos Jesus Cristo sendo retratado como o Filho de Deus preexistente ao longo do começo, uma alusão aos capítulos 1 e 1 de Gênesis; encontramos a palavra com Deus e a palavra então o próprio Deus. Curiosamente, vários outros textos parecem sugerir algo similar, e novamente, isso não é apenas retirar um conjunto de textos de prova aqui e ali para provar a divindade de Jesus, mas mais uma vez destacando um tema teológico dominante que demonstra o plano redentor de Deus agora chegando ao clímax na pessoa de Jesus Cristo.

Por exemplo, Mateus capítulo 11 e versículos 25 a 27. Observe como Jesus é descrito. Naquele momento, Jesus diz: Eu te louvo, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas dos sábios e cultos e as revelaste aos pequeninos.

Sim, Pai, pois foi isso que te aprouve fazer. Todas as coisas me foram ordenadas pelo Pai, versículo 27. Então, curiosamente, você não pode deixar de ler isso e fazer a pergunta, que tipo de pessoa é essa que diz que há coisas ocultas que somente o Pai conhece e que agora foram reveladas por meio do Filho, que Deus agora escolheu revelar por meio do Filho, Jesus Cristo.

Novamente, junte isso a um texto como Mateus capítulo 23 e versículos 34 a 37. Mateus capítulo 23 e versículos 34 a 37. Portanto, estou enviando a vocês profetas, sábios e mestres.

Alguns deles vocês matarão e crucificarão. Outros vocês açoitarão em suas sinagogas e perseguirão em suas cidades. E assim, sobre vocês virá todo o sangue justo que foi derramado na terra, desde o sangue do justo Abel até o sangue de Zacarias, filho de Berequias, a quem vocês assassinaram entre o templo e o altar.

Em verdade vos digo, tudo isso virá sobre esta geração. Acho que quis dizer o texto de Lucas, talvez Lucas capítulo 23, versículos 34 a 37. Deixe-me passar por lá rapidamente.

Lucas 23:34 a 37. Na verdade, não é isso também. Deixe-me ficar com o texto de Mateus e também me referir a um livro escrito por Simon Gathercole, onde ele argumenta essa noção de Jesus que acabamos de encontrar na passagem que li em Mateus 11.

Essa noção é que Jesus revela conhecimento que vem de fora do mundo. Há coisas que pertencem somente ao Pai que Jesus agora revela. Conectado com uma observação de Simon Gathercole em um livro que trata do Filho de Deus preexistente, ele argumenta que, ao longo dos evangelhos, você encontra várias referências à vinda de Jesus.

Novamente, quero enfatizar que não estamos apenas recorrendo a um monte de textos de prova para provar a divindade de Cristo. Estamos olhando para um tema teológico dominante. Essas são várias referências a Jesus vindo para fazer coisas.

Por exemplo, Gathercole argumenta que Jesus vem para chamar pecadores, ou Jesus vem para cumprir a lei, ou Jesus vem para pregar as boas novas, ou Jesus vem para buscar e salvar os perdidos. Jesus vem para fazer coisas diferentes. Gathercole argumenta que isso implica que Jesus vem de fora da esfera da existência humana.

Ele vem à Terra do reino celestial, aplicando que este é um ser preexistente. Isto não é apenas Deus selecionando um ser humano como fez com Moisés, Abraão, Isaque, Davi ou quem quer que seja. Mas agora este é um ser preexistente que vem de fora da esfera da existência humana.

Ele vem dos reinos celestiais agora para cumprir o propósito de Deus. Então, eu concordaria que há um motivo comum em todos os evangelhos de Jesus como o Filho de Deus preexistente que agora vem para comunicar a vontade de Deus ao seu povo, para trazer a salvação de Deus ao seu povo. Jesus é outro tema conectado com o capítulo um.

Outro tema é que Jesus é a própria auto-revelação de Deus. Vimos a noção de logos. Jesus, como a palavra sugere Jesus, é a própria auto-revelação de Deus.

O Deus invisível agora se torna visível através do Filho que revelou. Alguns de vocês sabem que em João 1:18 a palavra ali poderia ser traduzida, o Filho o exegeta. É a palavra tornar conhecido ou revelar, da qual obtemos a palavra exegese, que se refere a desvendar o significado de um texto através de estudo cuidadoso.

Jesus exegetou ou tornou conhecido ou interpretou e revelou Deus, o Deus invisível, agora foi revelado através da pessoa de Jesus Cristo. Isso se torna um tema dominante não apenas nos evangelhos, mas também nas outras seções do Novo Testamento, onde Jesus é a própria revelação do próprio Deus. Deus se revela através da pessoa de Jesus Cristo.

Outro tema dominante é o fato de que Jesus é a sabedoria de Deus. No Antigo Testamento e na literatura judaica, a sabedoria teria sido encontrada ou identificada com a Torá. Então, por exemplo, em Provérbios, no livro de Provérbios, encontramos isso ainda mais claramente em outras literaturas judaicas.

Mas mesmo nos Provérbios, encontramos sabedoria equiparada à Torá, aprendendo a Torá e obedecendo a ela. Provérbios capítulo 2 e versículos 1 e 2. Só para dar um exemplo, Meu filho, se você aceitar minhas palavras e armazenar meus mandamentos dentro de você, voltando seu ouvido para a sabedoria e aplicando seu coração ao entendimento. Capítulo 3 e versículo 1, Meu filho, não se esqueça do meu ensino, mas guarde meus mandamentos em seu coração, pois eles prolongarão sua vida.

Novamente, vemos isso desenvolvido em outros escritos judaicos onde a sabedoria é identificada com a Torá ou a sabedoria é encontrada na Torá. Agora, curiosamente, Jesus agora oferece para as pessoas virem a ele e aprenderem. Jesus oferece para as pessoas tomarem seu jugo sobre elas.

Tanto chegar à ideia de vir a alguém para aprender algo ou alguém para aprender ou tomar o próprio jugo em alguma literatura judaica novamente foi associado à Torá. Agora encontramos Jesus, por exemplo. Voltando ao livro de Mateus, encontramos Jesus afirmando ser aquele a quem agora viemos aprender. Então, encontramos Jesus, em certo sentido, afirmando ser a verdadeira sabedoria que vem de Deus.

Então, a sabedoria agora será encontrada na pessoa de Jesus Cristo. Então, em Mateus capítulo 11, começando no versículo 20, na verdade versículo 25, Jesus disse: Eu te louvo, Pai, Senhor do céu, porque escondeste estas coisas dos sábios e cultos e as revelaste aos seus filhinhos. Agora, observe o que Jesus diz no versículo 28.

Depois de fazer essa declaração de que essas coisas ocultas foram reveladas às crianças, agora ele diz no versículo 28, Vinde a mim, diz Jesus, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração.

Pois meu jugo é suave, meu fardo é leve. Então, eu acho que o que Jesus está reivindicando aqui é ser a verdadeira sabedoria de Deus. Nele é encontrada sabedoria.

Alguém vai a Jesus para aprender sabedoria. Alguém vai a Jesus para assumir o jugo do aprendizado, que era originalmente associado à Torá. E então mais tarde no capítulo 12, o próximo capítulo, capítulo 12 e versículos 41 e 42, Jesus diz: Os homens de Nínive se levantarão no julgamento com esta geração e a condenarão, pois se arrependeram da pregação de Jonas, e agora algo maior do que Jonas está aqui.

Mas então ele continua e diz: A rainha do sul se levantará no julgamento com esta geração e a condenará, pois ela veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão, e agora algo maior do que Salomão está aqui. Jesus se referindo a si mesmo. Então, Jesus é a sabedoria de Deus.

Agora, alguém vem a Jesus para aprender, vem e toma seu jugo sobre si. Outro motivo é Jesus se revelando por meio de seus milagres. Vimos que esses milagres inauguraram a antiga aliança, ou, desculpe, a nova criação.

Os milagres de Jesus inauguraram a nova criação, e também revelaram sua identidade. Novamente, acho que frequentemente sugerimos que encontramos Jesus realizando os propósitos de Deus porque encontramos Jesus realizando atos ou fazendo coisas que o próprio Deus faria no Antigo Testamento. Então, esse motivo de que as prerrogativas e atividades de Deus que são atribuídas a Deus são agora encontradas em Jesus Cristo ou são agora realizadas pela pessoa de Jesus Cristo.

Um dos lugares claros que encontramos é em Mateus capítulo 8. Este é o relato de Mateus sobre a acalmia da tempestade. Quando Jesus e os discípulos saem para o mar ou para o lago da Galileia em um barco, e surge uma tempestade, e Jesus está dormindo, e eles têm que acordá-lo, e Jesus fala, e o vento e as ondas se acalmam. E os discípulos dizem, que tipo de homem é este que até o vento e as ondas lhe obedecem? Agora, o que é significativo sobre isso e por que os discípulos levantariam tal questão e fariam tal declaração não é apenas que eles estão impressionados com o que Jesus fez. Embora isso seja verdade, provavelmente deveríamos ler isso à luz de declarações como o Salmo 107.

Novamente, eu só vou dar a vocês alguns textos representativos, mas Salmo 107 e versículos 23 e seguintes. Alguém no mar e navios, eles eram mercadores nas águas

poderosas. Eles viram as obras do Senhor, seus feitos maravilhosos nas profundezas. Pois ele falou e agitou uma tempestade que levantou altas ondas.

Eles subiram aos céus e desceram às profundezas. Em seu perigo, sua coragem derreteu. Eles cambalearam e cambalearam como bêbados.

Eles estavam no fim de suas forças. Então clamaram ao Senhor em sua angústia, e ele os tirou de sua aflição. Ele acalmou a tempestade até um sussurro.

As ondas do mar se aquietaram. Eles ficaram contentes quando ele se acalmou, e ele os guiou ao seu desejado refúgio. Vou parar por aqui, mas você vê a conexão no Salmo 107? Deus é quem acalma a tempestade.

Deus é quem fala e acalma a tempestade até um sussurro e faz com que as ondas se acalmem. Agora, é isso que Jesus faz em Mateus, capítulo 8. Poderíamos apontar para outros textos, como Isaías 51:9 a 10, que lemos no contexto de Deus lidando com o Mar do Êxodo.

Então, o ponto é que agora vemos Jesus em seus milagres revelando sua identidade. Ou seja, agora o encontramos realizando coisas como acalmar tempestades e lidar com o mar caótico de uma maneira que era atribuída somente a Deus no Antigo Testamento. Outra coisa interessante que encontramos, encontramos nos Evangelhos, é que uma resposta a Jesus determina a entrada em seu reino.

Então, mais uma vez, olho para o texto de Mateus, embora vários desses textos tenham paralelos nos outros Evangelhos, então não lerei todos os três relatos. Mas capítulo 11, Mateus capítulo 11. Na verdade, começarei com o capítulo 10 e versículo 16.

Mateus 10 versículo 16. Vou ler de 11:20 a 24. Então Jesus começou a denunciar as cidades onde a maioria dos seus milagres tinha sido realizada porque elas não se arrependeram.

Ai de ti, Corazim! Ai de ti, Betsaida! Pois se o que em ti se realizou tivesse sido realizado em Tiro e Sidom, há muito tempo elas se teriam arrependido em saco e cinza. Mas eu vos digo que haverá menos rigor para Tiro e Sidom no dia do juízo do que para vós. E tu, Cafarnaum, serás elevada até aos céus? Não, descerás ao Hades.

Se os milagres que foram realizados em você tivessem sido realizados em Sodoma, eles teriam permanecido até hoje. Mas eu lhe digo, será mais suportável para Sodoma no dia do julgamento do que para você. Em outras palavras, o que está acontecendo aqui, curiosamente, é que o julgamento agora é predicado em resposta a Jesus e seus milagres.

Da mesma forma, encontramos lugares onde a inclusão no reino de Deus é baseada na resposta de alguém a Jesus Cristo. Então, agora, a resposta de alguém a Jesus determina se alguém entra ou é excluído do reino de Deus. Então, para resumir tudo isso, encontramos, eu acho, o tema dominante em todo o evangelho é que Jesus, e há muito que poderíamos dizer, mas para destacar os temas mais proeminentes no Novo Testamento relacionados a Cristo, é que Jesus Cristo então vem para cumprir os propósitos salvadores de Deus.

Deus promete salvar seu povo no Antigo Testamento. Ele promete reunir pessoas. Ele promete trazer uma nova aliança.

Ele promete trazer justiça. Ele promete estabelecer seu reino e governar entre seu povo. Ele promete salvar seu povo de seus pecados.

Ele promete derramar o Espírito sobre eles. Ele promete sua presença tabernaculada com seu povo. Agora, tudo isso é feito por meio de Jesus Cristo.

Então, os evangelhos apresentam Jesus como o clímax da história do Antigo Testamento, como realizando e realizando a atividade salvadora que o próprio Deus promete no Antigo Testamento. Mas ele o faz como aquele que revela Deus de forma única como aquele que é Deus. Agora, além disso, veja apenas um punhado de títulos.

Frequentemente, nossa compreensão de Jesus pode ser vista nos títulos que ele usa para se referir a si mesmo ou que os escritores ou outros designam Jesus por — por exemplo, o título de Messias. Não quero gastar muito tempo nisso porque já gastamos bastante no tema do Messias ou Jesus como o Rei Davídico.

Mas, novamente, o pano de fundo do Antigo Testamento para o título de Messias usado para Jesus são as expectativas do Antigo Testamento de um Rei vindouro, um Libertador Messiânico. Você pode voltar e consultar nossas discussões anteriores sobre a Aliança Davídica, onde Salmo 2, Salmo 110, 2 Samuel 7:14, Salmo 89, Ezequiel 36 e 37 esperam um Libertador Davídico. Todos eles fornecem o pano de fundo para um ungido vindouro, referindo-se aqui especificamente a um Rei Davídico, uma figura Davídica.

Para adicionar apenas alguns outros textos aos quais não nos referimos no Antigo Testamento, Isaías capítulo 11 e começando com o versículo 1. Novamente, no contexto da antecipação de Isaías da restauração do exílio, o autor diz: Um rebento surgirá do tronco de Jessé, de suas raízes, um ramo dará fruto. O espírito do Senhor repousará sobre ele, o espírito de sabedoria e entendimento, um espírito de conselho e poder, um espírito de conhecimento e temor do Senhor. Essa linguagem de um rebento do tronco de Jessé, um ramo de suas raízes que dará fruto, é uma linguagem messiânica que se refere a um Messias.

Jeremias capítulo 23, um texto que ainda não mencionamos, 23 e versículos 5 e 6. Os dias estão chegando, declara o Senhor, quando levantarei para Davi um ramo justo, um Rei que reinará sabiamente e fará o que é justo e certo na terra. Em seus dias, Judá seria salvo, e Israel viveria em segurança. Este é o nome pelo qual ele será chamado, o Senhor, nosso justo Salvador.

Então, mais uma vez, um texto profético está antecipando uma figura davídica vindoura com base em 2 Samuel 7 e refletindo o que encontramos em outros textos dos Salmos. Então, quando chegamos ao Antigo Testamento, descobrimos que Jesus é, embora, curiosamente, Jesus nunca reivindique esse título para si mesmo. Ele não sai por aí dizendo Eu sou o Messias. Eu sou o Messias vindouro.

Jesus certamente faz coisas e atua em roteiros messiânicos e papéis messiânicos. Por exemplo, quando ele entrou em Jerusalém, Outras coisas que Jesus fez cumpriram o que o Messias faria, o que este filho maior de Davi faria.

Mas isso simplesmente levanta a questão, por que Jesus, número 1, por que Jesus não afirma ser o Messias, embora outros afirmem que ele é? E embora Jesus faça coisas que são messiânicas, ele age de acordo com o que o Messias deveria fazer. Por que Jesus nunca afirma ser o Messias? E, além disso, por que Jesus ordena silêncio quando as pessoas dizem que ele é o Messias? Muito provavelmente, a razão é simplesmente porque pode haver algumas razões, mas talvez a mais proeminente seja evitar mal-entendidos.

Jesus, ao andar por aí e alegar ser o Messias, pode ter criado expectativas inapropriadas entre as pessoas. Que há o libertador político e militar que governará com o cetro de ferro, e ele virá e acabará com Roma e nos livrará da opressão de Roma. Quando Jesus afirma claramente que veio primeiro para salvar seu povo de seus pecados, Jesus virá para sofrer e morrer.

E às vezes, até mesmo os discípulos não conseguiam juntar os dois. Que Jesus é o Messias, o Cristo, que é o que Pedro confessa. Você é o Messias, o Cristo, o filho do Deus vivo.

No entanto, quando Jesus então diz, eu vou sofrer e morrer, Pedro rejeita isso. Pedro não consegue entender que Jesus viria como um Messias sofredor. Então, talvez uma das razões, e talvez a principal razão pela qual Jesus evitou esse título e por que ele ordenou silêncio quando as pessoas alegaram que ele era o Messias, parece ser uma estranha ferramenta evangelística, mas Jesus provavelmente está evitando mal-entendidos.

Ele não queria que as pessoas entendessem mal que tipo de Messias ele era, mas claramente, Jesus afirma ser o Messias que agora traz o reino de Deus para o povo. O

próprio fato de ele alegar trazer o reino de Deus sugere que ele é o rei ou o filho de Davi, que agora vem para cumprir isso.

Jesus então acreditou que era o Messias. Jesus agiu como o Messias. De fato, para ir mais uma vez a Mateus, no finalzinho do capítulo 26 de Mateus, Jesus tenta o julgamento em Mateus capítulo 6. Quando ele está sob juramento em seu julgamento, ele, de fato, afirma ser o Messias.

Então, Mateus 26 e versículos 23 e 24. Vamos ver, acho que tenho o texto errado de novo. Vou procurar por isso mais tarde.

Em seu julgamento, antes de ser condenado à morte, quando perguntado se ele é o Messias, o próprio Jesus confessa isso, e o próprio Jesus diz, sim, é quem eu sou. Na verdade, eu acredito que o capítulo 27 é o que eu quero. Mas Jesus diante de Pilatos afirma ser, quando sob juramento em seu julgamento, afirma ser o Messias.

Então, não é bem verdade dizer que Jesus nunca afirmou ser o Messias, mas ele certamente não saiu por aí dizendo isso. Mas Jesus acreditava que era o Messias e agia como o Messias, e então uma das concepções dominantes de Jesus nos Evangelhos é que Jesus é o Messias em cumprimento. Ele é o Rei, o Cristo, em cumprimento às expectativas judaicas de um vindouro Rei Davídico ungido.

Outro título, um que é muito mais comum com Jesus e provavelmente sua maneira favorita de se referir a si mesmo, é o título Filho do Homem. Basicamente, Filho do Homem significa simplesmente um ser humano. É assim que é usado em vários contextos na literatura judaica.

É usado dessa forma no Antigo Testamento. O Salmo capítulo 8 é usado dessa forma. Mas provavelmente o contexto apropriado para Filho do Homem, conforme se aplica a Jesus, é Daniel capítulo 7 no versículo 14, onde Daniel tem uma visão de um Filho do Homem que agora vem e fica diante do trono e recebe um reino.

Em outras palavras, o Filho do Homem é uma figura celestial exaltada que recebe um reino e recebe autoridade. Em contraste com os outros reinos bestiais no começo do capítulo 7, agora vemos uma figura humana se opondo às figuras bestiais. Daniel vê uma figura humana, um Filho do Homem, que agora é uma figura celestial exaltada que recebe autoridade.

Então isso provavelmente fornece o pano de fundo mais provável para a imagem do Filho do Homem de Jesus e a imagem do Filho do Homem encontrada nos Evangelhos. Novamente, essa parece ser a maneira favorita de Jesus se referir a si mesmo em vez de se chamar de Messias. Também pode carregar conotações de linguagem adâmica.

Salmo capítulo 8, o que é o Filho do Homem para que ele seja tratado de forma tão digna? Filho do Homem, no Salmo 8, não é uma referência, não é uma predição do Messias. É outra maneira de se referir novamente a um ser humano, desta vez a Adão. Então, ao alegar ser o Filho do Homem, isso também pode voltar a um texto como o Salmo capítulo 8, alegando que Jesus é o novo Adão que realizará o que Adão falhou em fazer.

Provavelmente a característica mais singular da aplicação deste título, Filho do Homem, a Jesus, é Jesus usá-lo em referência ao seu próprio sofrimento. Por exemplo, em Marcos, capítulo 9 e versículo 12, Veja se entendi direito.

Salmo capítulo 9 e versículo 12. Sinto muito, Marcos capítulo 9 e versículo 12 estavam novamente no contexto de Jesus se referindo a si mesmo como o Filho do Homem. Jesus respondeu, com certeza, Elias vem primeiro e restaura tudo.

Por que, então, está escrito que o Filho do Homem deve sofrer muito e ser rejeitado? Também podemos apontar para outro número de outros versículos onde Jesus se refere a si mesmo como o Filho do Homem que deve sofrer e morrer. Então, uma das características mais únicas da aplicação de Filho do Homem, especialmente se vier de Daniel 7, é o fato de que se refere a Jesus como alguém que sofrerá e morrerá. Então, para resumir o título de Filho do Homem, talvez a razão seja o que é significativo sobre o significado deste termo, e talvez a razão pela qual Jesus o usou seja porque era ambíguo.

Jesus é o Filho do Homem exaltado que traz um reino e que representará seu povo, mas ele vem primeiro para sofrer e morrer. Mas como o Filho do Homem em Daniel 7, ele também será vindicado. Então, é um termo que não pareceu carregar muitas conotações como Messias, e talvez Jesus o tenha usado precisamente porque era ambíguo.

Isso sugeria que ele era o exaltado Filho do Homem celestial de Daniel 7 que receberia um reino e governaria, mas, ao mesmo tempo, ele era o Filho do Homem que veio para sofrer e morrer pelo povo. Outro título que se refere a Jesus é Filho de Deus. Provavelmente Filho de Deus traz consigo pelo menos duas ou três referências, duas ou três conotações.

Primeiro de tudo, Filho pode ser visto em referência a Israel. Êxodo capítulo 4 e versículo 22 é um dos textos que se refere a Israel como filho de Deus. Então, Êxodo 4, e eu vou ler apenas o versículo 22 e talvez 23 também.

Então diga ao Faraó, isto é o que o Senhor diz: Israel é meu filho primogênito, e eu lhe disse para deixar meu filho ir. Deus diz para deixar meu filho ir para que ele possa me adorar. Então, Israel é filho de Deus em um nível, mas também encontramos o filho em referência ao rei davídico.

Por exemplo, no Salmo capítulo 2, há uma referência ao filho de Davi ou ao rei como filho de Deus. Nós olhamos para esse texto algumas vezes em referência ao reino de Deus, mas também em referência à aliança davídica. Mas um texto que também é aplicado a Jesus no Novo Testamento.

Mas Salmo capítulo 2, começando com o versículo 6, Eu instalei meu rei em Sião, o filho de Davi. No Monte Sião, meu santo monte, proclamarei o decreto do Senhor. Ele me disse, você, Deus vestindo seu filho, você é meu filho.

Hoje, eu me tornei seu pai. Então, Filho de Deus também pode carregar consigo conotações davídicas como o filho de Deus na linhagem de Davi como uma referência ao Messias. Nós o encontramos usado como um título messiânico.

Por exemplo, em Mateus capítulo 16 e versículo 16, no contexto da confissão de Pedro sobre Jesus Cristo, quando Jesus lhes perguntou, quem as pessoas dizem que eu sou? E então, finalmente, ele vira essa pergunta para Pedro: quem vocês dizem que eu sou? Mateus capítulo 16 e versículo 16, Simão Pedro disse, tu és o Messias, o Cristo, o filho do Deus vivo. Observe como Filho de Deus está conectado com Jesus sendo o Messias. Ele é o Cristo, o filho do Deus vivo.

Então, Filho de Deus também parecia carregar consigo conotações messiânicas. Encontramos a mesma coisa em João capítulo 1 e versículo 49. 48, Jesus e Natanael, Natanael diz, como você me conhece? Natanael perguntou.

Jesus respondeu: Eu te vi quando ainda estavas debaixo da figueira, antes que Filipe te chamasse. Então Natanael declarou: Rabi, tu és o filho de Deus. Tu és o rei de Israel.

Então, chamar Jesus Cristo de filho de Deus provavelmente liga Jesus de volta à sua conexão com Israel. Jesus é o verdadeiro Israel, o verdadeiro filho de Deus, mas também carrega consigo conotações messiânicas. Jesus é o Messias, o filho de Davi, o rei de Israel.

Mas também encontramos, especialmente no evangelho de João, que a filiação, Jesus como filho de Deus, usou o relacionamento único de Jesus com o Pai. Jesus vem, como já vimos no capítulo 1, o próprio Jesus é Deus. Como filho de Deus, encontramos algo interessante no evangelho de João também.

Isto é, como Jesus é o filho de Deus, Jesus é igual a Deus, mas também é subordinado ao Pai. Encontramos Jesus como igual ao Pai, como sendo o próprio Deus, mas encontramos Jesus vindo para fazer a vontade do Pai. Então, Jesus diz coisas como, eu venho apenas para dizer o que o Pai me disse para dizer.

Eu venho somente para fazer a vontade do Pai. Em outras palavras, Jesus é o próprio Deus em sua essência e ser, mas ele funciona; ele vem para funcionar para fazer a vontade do Pai. Novamente, isso forneceu parte do material para formulações trinitárias posteriores de que você tem uma essência, Deus, que é igualmente compartilhada pelo Pai e pelo Filho e pelo Espírito Santo, mas há uma distinção funcional entre eles.

E certamente, João é consistente com isso. Então, Jesus é o filho de Deus, o Messias, o verdadeiro Israel, mas ele é um filho em um sentido único. Ele é um filho que é um filho em um relacionamento único com seu Pai.

Ele é o próprio Deus que compartilha o ser único e a autoridade única de Deus, embora, como filho, ele tenha vindo para fazer a vontade do Pai também. Então, filho de Deus, talvez sugerindo o relacionamento de Jesus com Israel, o fato de que ele é um título messiânico, o fato de que ele é filho de Davi, o rei de Israel, mas ele também é o filho de Deus em um relacionamento único com Deus e compartilha o ser único de Deus e a autoridade única de Deus e veio para fazer a vontade do pai de acordo com o Evangelho de João. Agora, uma última coisa, não sei se quero dizer título necessariamente, mas uma última, talvez, é o papel que encontramos Jesus cumprindo, embora a linguagem seja certamente usada para Jesus, e esse é o servo de Deus.

E estou pensando particularmente na compreensão de Isaías sobre servo, particularmente nos capítulos 52 e 53, onde Isaías descreve um servo que virá e tomará sobre si e lidará com os pecados de Israel, que virá e representará o povo de Deus, aquela linguagem de um cordeiro levado para ser abatido, e com suas pisaduras somos sarados são os versículos mais conhecidos na seção do servo. Mas a linguagem do servo é muito mais ampla do que isso. Mas acho que encontramos nos capítulos 52 e 53 de Isaías, e mais amplamente nos capítulos 40 a 55, encontramos, eu acho, o servo sendo, na verdade, corporativo e individual no livro de Isaías.

Então, em um nível, parece representar a nação de Israel; em outro nível, especialmente nos capítulos 52 e 53, parece representar alguém que vem para carregar os pecados e a tristeza do próprio Israel. Agora, o que encontramos nos Evangelhos é o próprio ministério de Jesus, que cumpre o papel de um servo. Por exemplo, em Mateus capítulo 8 e versículo 17, um texto muito interessante no final de algumas das curas de Jesus, os capítulos 8 e 9 em Mateus sendo uma seção registrando uma série de milagres de cura de Jesus, no capítulo 8, encontramos o versículo 16, quando a noite chegou, muitos que estavam possuídos por demônios foram trazidos a ele, e ele expulsou os espíritos com a palavra, e curou todos os doentes.

Então Mateus diz, isso foi para se cumprir o que foi dito pelo profeta Isaías: ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e levou sobre si as nossas doenças. Esta

citação vem diretamente de Mateus capítulo 53 e versículo 4 em Servant Songs. Além disso, note que provavelmente uma das referências mais conhecidas a Jesus Cristo, pelo menos no Evangelho de Marcos, é Marcos capítulo 10 e versículo 45.

Pois nem mesmo o Filho do Homem veio para servir, mas para servir, ou não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos. Provavelmente, o autor está refletindo a linguagem dos Cânticos do Servo em Isaías capítulo 53. Então, Jesus claramente assume sobre si a designação ou o papel do servo de Isaías nos capítulos 52 e 53.

Então, há outros títulos que poderíamos olhar, mas esses títulos são alguns dos mais comuns nos Evangelhos que revelam algo sobre quem Jesus é e o que ele veio fazer em conexão com o cumprimento do Antigo Testamento e o que ele veio fazer como revelação única de Deus de si mesmo e como meio de Deus de realizar seus propósitos redentores para o mundo e para a humanidade. Este

é o Dr. Dave Mathewson em sua série de palestras sobre Teologia do Novo Testamento. Esta é a sessão 20, Jesus, Messias/Deus, Parte 1.